

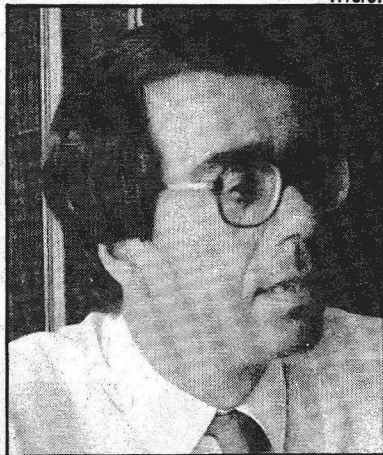
Economistas apostam no dólar como indexador

LÉA CRISTINA

O dólar é a melhor alternativa para indexar a economia, afirmam economistas de diferentes correntes. Ou seja, na opinião deles, é a variação da taxa de câmbio que deve ser escolhida pela equipe econômica para corrigir o novo indexador que, segundo fontes do Governo, será criado num pacote de fim de ano.

Estes mesmos economistas apontam basicamente duas razões para a escolha do dólar. A primeira, é que a moeda americana é uma variável a que os agentes econômicos estão acostumados e não mostrariam maiores resistências. A segunda, é que desta forma se excluiria a utilização de um redutor: o Governo tem como induzir o comportamento da taxa de câmbio, através do mercado, até porque acumula hoje reservas internacionais altas (US\$ 27 bilhões).

A questão é que a criação de



Langoni: a favor da indexação ao dólar

um novo indexador só faz sentido se este funcionar com taxas cada vez mais baixas. Com as reservas que tem nas mãos, o Governo tem condições de forçar uma valorização do cruzeiro em relação ao dólar.

Uma prova disso está no controle que o Governo vem man-

17/3/87

tendo sobre esse mercado. E, assim, corrigir seu indexador por uma taxa abaixo da inflação. Se paralelo a isso um ajuste fiscal estivesse sendo feito, os preços acabariam acompanhando o indexador.

— Mas se a idéia fosse adotar um índice de preço como indexador, para forçar a queda da inflação o Governo usaria um redutor o que só desmoraliza, porque é uma forma de interferência no mercado — adverte o ex-presidente do Banco Central (BC) Carlos Langoni, para quem a indexação via dólar é aceitável.

O coordenador do Grupo de Acompanhamento de Conjuntura (GAC) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Renato Villela, também acha que a adoção do dólar como indexador seria mais coerente, devido à familiaridade dos agentes econômicos com a moeda, mas ressalta:

— Sem um ajuste fiscal eficaz, nada dá certo — acredita o economista.